

Senhora Presidente da Assembleia Municipal;
Senhor Presidente da Câmara Municipal;
Senhoras e Senhores Deputados;
Estimado Público.
Comunicação Social:

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Paulo Vale', 'C. Pires', and 'J. M. Silva'.

O Agrupamento Político dos Presidentes de Junta Independentes vêm declarar a sua profunda indignação pelo ataque ideológico ao seu estatuto de eleitos locais, à sua legitimidade representativa nesta Assembleia e à tentativa de assassinato de carácter, de que foram alvo recentemente.

Parafraseando um sociólogo contemporâneo, “um líder é aquele que conhece o caminho, segue o caminho e mostra o caminho”.

O Dr Paulo Vale, vereador eleito pelo PSD, pelo cargo que ocupa no executivo municipal é um líder, tal como os membros da Comissão Política da Secção Concelhia do PSD de Viana do Castelo.

E como líderes que são revelaram, em pronúncia efetuada na última reunião Camarária, o caminho que o PSD de Viana conhece, o caminho que decidiu continuar a seguir e que fez questão de mostrar na intervenção política que apresentaram, a propósito de assuntos do foro interno da União de Freguesias de Geraz de Lima

e Deão, cujo executivo, no exercício da sua legitimidade e autonomia democrática e personalidade jurídica, os resolveu.

Ora, o Sr. Vereador, interpretando o pensamento da Comissão Política, mostrou que o PSD Viana conhece apenas um caminho, caminho que está determinado a percorrer.

Quando questionou o Sr Presidente da CMVC se mantinha a confiança política no executivo da União de Juntas de Freguesia de Geraz do Lima e Deão, revelou que, para o PSD, o respeito pelo quadro constitucional e legal que organiza o Estado Democrático é menor que a determinação em tentar, por todos os meios, obter dividendos políticos.

Esquece, quando lhe dá jeito, e omite intencionalmente a manifestação independente e livre dos cidadãos, que elegem os seus representantes na freguesia, e os escrutina diariamente.

Sr Vereador, os membros dos órgãos da freguesia são eleitos pelos cidadãos e, como tal, representam a vontade popular das suas freguesias e não do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, que não os nomeou para que lhes possa retirar confiança política, nem sobre eles tem qualquer poder que lhes limite a liberdade de exercerem o seu mandato.

Parece-nos que, pelo menos inconscientemente, no pensamento político do PSD Viana, traído pelas palavras do seu Vereador, existe uma confusão inexplicável sobre a aplicação da Lei das Autarquias Locais.

Mb → *Alvaran*
Junf
João
DM
DM
DM
DM
DM

Pasme-se! O PSD Viana considera que as CM podem retirar a confiança política aos executivos das freguesias em determinadas circunstâncias.

E, perante isto, é legítimo supor que ideologicamente consideram, na mesma medida, que as CM devem distribuir confiança política pelas Juntas de Freguesia que se portem bem.

Mudam-se as Concelhias mantêm-se o desnorte.

Para quem ousa acusar, amiúde, as freguesias de instrumentalização municipal esta é, sem dúvida, uma extraordinária forma de exposição da sua própria hipocrisia política e da pouca consideração que tem pela inteligência dos cidadãos e pelo carácter dos seus eleitos.

O PSD Viana insiste em manter-se alheado da realidade e em negação esquizofrénica da qualidade do trabalho desenvolvido no dia-a-dia pela CM em parceria com as Juntas de Freguesia, onde impera um elevado nível de empenho e de cumplicidade na resolução dos problemas dos cidadãos e na melhoria constante da sua qualidade de vida.

É aí que reside a confiança política, a confiança nas ideias e nos projetos e a confiança no exercício independente, livre e democrático dos diferentes mandatos, com as suas hierarquias e nas suas áreas de sobreposição.

A confiança política, que tanto os preocupa, em Viana do Castelo também pode chamar-se respeito institucional, no âmbito do qual

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Melo', 'A. Lopes', 'A. Pina', and others.]

se podem discutir e esbater divergências, estreitar posições e negociar acordos, sem subserviências bacocas.

Essa confiança política, meus Senhores, não se pode retirar.

No que nos diz respeito, ela tem sido sufragada e recebido o apoio de larga franja das freguesias do Concelho, como atesta o número de Presidentes de Juntas Independentes eleitos, que lhes confere o estatuto de 2ª força política desta Assembleia.

A propósito, noutra fórum, que teve lugar na nossa cidade, ouviram-se diversas vozes que carpam mágoas das Assembleias Municipais, geradas pela malfadada presença dos Presidentes de Junta.

Algumas vozes, mais cautelosas, achavam que os presidentes de junta defendem a sua parte sem pensar no todo ou acusavam os Presidentes de Junta de se deixarem coagir pelo olhar dos Presidentes da Câmara. Outras, mais irracionais, acusaram os Presidentes de Junta de terem pouca inteligência, serem mercenários e responsáveis pelo aumento da despesa pública.

Felizmente, não se ouviram vivas à demagogia e ao populismo e louvores à insanidade das acusações.

Certamente porque prevalece, em boa parte dos membros das assembleias municipais, o bom senso de considerar fundamental o papel dos Presidentes de Junta no sistema político português.

Mb

João
H. Soares
Junta

Adriano

Alc.

Am

Apelal

Dr

C. Pires

São eles quem assiste de perto os cidadãos nas suas dores e aflições, são eles quem dá a cara pelas decisões democraticamente tomadas nas assembleias municipais.

E questiona-se o direito constitucional de pertencerem a este órgão?

No que diz respeito aos presidentes de junta independentes são eles quem tem a coragem de saltar em defesa das suas gentes sem paraquedas partidário, são eles quem encontra forças no espírito de missão para combater o assédio e a coação associada a certos tipos de partidarite, são quem tem a firmeza de carácter e o discernimento de rejeitar as promessas da ascensão pessoal nos aparelhos.

E os mercenários somos nós?

Estas vozes, que constituem um coro de fundo que se vai tornando cada vez mais audível, como hoje aqui demonstramos, integram uma agenda que visa enfraquecer a representatividade das comunidades locais, contrariando os princípios de pluralidade e equilíbrio que sustentam a democracia.

Em grande medida, as vozes são as daquelas oposições que vêm nestas ideias uma forma de excluir representantes legitimamente eleitos e demonstram que preferem conquistar o poder por artifícios institucionais, em vez de o fazer por meio de ideias, trabalho ou pela demonstração de mérito, incapazes de perceber que reside neles a primeira razão para a diminuição do número de

Handwritten signatures and initials in blue ink:
M.A. ←
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

presidentes de junta eleitos com as suas cores e, por via disso, o enfraquecimento das suas bancadas nas Assembleias Municipais. Caros Deputados e Deputadas da Assembleia Municipal de Viana do Castelo.

Para ressaltar que a oposição deveria focar-se no trabalho e no mérito, em vez de atacar o sistema democrático, Winston Churchill um dia disse: "**O preço da grandeza é a responsabilidade.**"

No mesmo sentido, aos líderes do PSD que optaram por seguir os caminhos da hipocrisia e do oportunismo e às vozes que querem diminuir o papel institucional dos Presidentes de Junta de Freguesia no sistema democrático português, pondo em causa o seu caráter, dizemos: **Os Srs. são uns irresponsáveis!**

Viana do Castelo, 13, dezembro, 2024

Agrupamento Politico dos Presidentes de Junta Independentes

Manuel Seabra

António Manuel Gonçalves

Luís João

António Oliveira Lima

Jose Rodrigues

Quarta-feira

Epifanio

Rh